

## **TEORIA E PRÁTICA OU TEORIA X PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM CRATO-CE**

Autor (1) José Cícero Cabral de Lima Júnior; Co-autor (1) João Márcio Fialho Sampaio;  
Orientador (1) Paulo Rogério Barbosa do Nascimento

*Universidade Regional do Cariri-URCA. Junior\_flag@hotmail.com*

### **RESUMO**

A educação brasileira no que se referem os níveis e modalidades de ensino está organizada em educação básica e superior. Na educação básica encontra-se o ensino médio, que eleger dentre seus princípios, a integração da educação profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; como também a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico, criando a possibilidade legal e necessária aos jovens de assegurar-lhes a formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica no ensino médio. Nesta etapa cita-se também a Educação Física, que mediante a legislação da educação brasileira é componente curricular obrigatório da educação básica. No que tange suas aulas no âmbito escolar na maioria das vezes desenvolvem-se de forma teórico/prática, haja vista as características e necessidades que seus conteúdos exigem. Dessa forma, estudos apontam que teoria e prática têm que está sempre lado a lado, e que ambas devem se complementar para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o estudo objetiva refletir e discutir sobre a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física em uma escola profissionalizante de ensino médio do município de Crato-CE. A pesquisa refere-se a um relato de experiência, de cunho qualitativo e nível exploratório, vivenciado por acadêmicos do curso de Educação Física durante período de estágio supervisionado do ensino superior. Para coleta de dados utilizou-se a observação direta. Verificou-se discrepância entre teoria e prática, tendo em vista diferentes conteúdos estarem sendo ministrados em cada aula, além de que não possuíam relação; Seleção de conteúdos que não favorecem a especificidade da disciplina, como também é visto de forma isolada; Distinção de aula teórica em sala e prática na quadra; Avaliação só cobra conteúdos das aulas teóricas, deixando os saberes das aulas práticas de lado. Por fim, constatou-se o quanto a Educação Física escolar ainda tem que avançar em sua prática pedagógica, no sentido de não separar teoria da prática, mas que ambas devem possuir grande relação, sem priorizar uma ou outra, mas dando a importância necessária para elas, e como consequência o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Teoria, Prática, Educação Física.

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira no que se referem os níveis e modalidades de ensino está organizada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) em educação básica e superior. Dessa forma, a educação básica compreende o período dês do ensino infantil ao ensino médio, ou seja, toda a formação inicial do educando.

No que tange ao ensino médio, a LDBEN (1996) elege dentre seus princípios, a integração da educação profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; como também a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico, criando a possibilidade legal e necessária aos jovens de assegurar-lhes a formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissional técnica no ensino médio.

Sobre este aspecto, o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, consolida um processo de amplo debate sobre o ensino médio e a educação profissional, que coloca tal modalidade de ensino no marco da política pública do Estado. Ao mesmo tempo em que revoga o Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997, resgatando o principio de integração do ensino médio com a educação profissional.

Conforme a organização da educação nacional descrita anteriormente, encontram-se também seus componentes curriculares, dos quais se menciona a Educação Física que segundo a LDBEN (1996) em seu Art. 26 § 3º afirma que esta disciplina, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno, que trabalhe com carga horária igual ou superior a seis horas diárias, maior que trinta anos, que tenha prole ou esteja prestando serviço militar.

Assim, as aulas de Educação Física escolar de acordo com o Ministério da Educação (MEC, 1997) devem possibilitar aos alunos sua integração na cultura corporal do movimento, favorecendo que os mesmos possam criar um estilo próprio de exercê-las, bem como, utilizar mecanismos que estimulem uma visão e formação crítica mediante os conteúdos trabalhados em aula.

Diferentemente de algumas disciplinas, a Educação Física por estudar o movimento humano, desenvolve suas aulas de forma teórica e prática, entretanto, ambas devem ser desenvolvidas de forma que sempre uma esteja contida na outra, ou seja, teoria e prática devem andar nas mesmas direções e, dessa forma estarem sempre buscando uma

heterogeneidade e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre esta relação, Sanchez (1977) afirma que ambas se produzem mutuamente, o que torna impossível separá-las para, depois, hierarquizá-las, pois acredita que a interação se efetiva por meio de um processo complexo, no qual muitas vezes se passa da prática à teoria e outras desta à prática.

Desse modo, a problemática norteadora da pesquisa foi: identificar como vem sendo tratado os conteúdos nas aulas de Educação Física, bem como saber se os mesmos possuem relação nas aulas teóricas e práticas?

Nesse sentido, o estudo objetivou refletir e discutir sobre a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física em uma escola profissionalizante de ensino médio do município de Crato-CE.

Por fim, a realização do trabalho poderá esclarecer a importância de se trabalhar teoria e prática de forma conjunta, mostrando ainda as possibilidades e dificuldades nesse sistema, bem como refletir sobre ambas no processo de ensino e aprendizagem, haja vista considerarmos fundamentais para a compreensão de forma satisfatória dos conteúdos ministrados nas aulas diariamente.

## **METODOLOGIA**

O estudo refere-se a um relato de experiência, de cunho qualitativo e nível exploratório, vivenciado por acadêmicos do 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da URCA em período de estágio supervisionado. Foi realizado no período de abril, maio e junho de 2017, em uma escola pública Profissionalizante de Ensino Médio do município de Crato-CE.

O estudo levou em consideração os conteúdos e as aulas de Educação Física ministradas pelo professor da instituição, a fim de identificar como ocorriam as aulas e se a relação teoria e prática estavam aparente ou ausente no desenvolvimento e planejamento da ação pedagógica. Para que em seguida, iniciássemos o período de regência.

Dessa forma, para coleta de dados utilizou-se a observação direta das aulas de 02 primeiros anos e 02 segundos anos do ensino médio, com intuito de analisar as possíveis relações ou distanciamentos existentes dos conteúdos nas aulas, para que ao final pudéssemos obter a maior quantidade de informações possíveis que nos oportunizasse discutirmos com outros estudos e com as nossas experiências advindas da nossa formação acadêmica.

## PLANEJAMENTO PARA A REGÊNCIA E A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

Diferentemente de estágios anteriores, o estágio no ensino médio e em uma escola de educação profissional é bem mais desafiador, tendo em vista que a Educação Física ainda não se firmou nesse novo formato de ensino, e os alunos terem certa resistência em relação às aulas.

Outra característica marcante fazendo referência aos outros estágios é a condição estrutural e material para as aulas, haja vista, serem os aspectos que mais dificultavam no planejamento e elaboração das aulas. Esse contexto “novo” obteve outros aspectos que se tornaram empecilhos para o planejamento.

Ao analisar as condições físicas e estruturais para as aulas, identificamos boas condições para se trabalhar em cima de um planejamento, com exceção de alguns materiais que faltaram, mas foi algo que não impediu a ação propositiva.

Como a professora da escola já tinha um planejamento determinado, a mesma insistiu para seguirmos com os conteúdos que já vinha ministrando. A mesma tinha uma dinâmica de em aulas práticas separar a turma em duas parcelas. Por ser bastante numerosa e dificultar o ensino, uma vez que os materiais eram poucos.

Com a divisão dos horários a regência ficou delimitada com duas turmas de primeiro ano e com duas turmas de segundo ano, sendo explorados os conteúdos de sistema esquelético e handebol para as turmas de primeiro ano, e voleibol e capacidades físicas para as turmas de segundo ano. Esses conteúdos eram divididos em duas posições de contato: as modalidades esportivas eram tratadas de forma “prática”, ou seja, no ginásio; e os conteúdos de sistema esquelético e capacidades físicas eram tratados em sala, isto é, de forma “teórica”.

De acordo com os conteúdos e as contribuições da professora, planejamos seguindo essa estrutura de ensino, sendo um dia (1 hora/aula) aula prática no ginásio e no outro, aula em sala.

Nesse formato, como as aulas práticas as turmas eram divididas para facilitar o ensino devido à falta de materiais, cada aluno só tinha aula prática a cada 15 dias. Os alunos que não estavam na turma que ia para a prática ficavam em horário de estudo.

Ao depararmos com esse formato de ensino e distribuição de aulas, decidimos discutir de maneira crítica e propositiva essa problemática no ambiente escolar frente às aulas de Educação Física, sendo uma discussão oportuna e necessária para permear as dificuldades em planejamento e condução das aulas, considerando a dualidade entre o que fazer na relação teoria e prática.

## RELAÇÃO/CONTRAPOSIÇÃO TEORIA/PRÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Entendido o nosso problema de estudo que é teoria e prática em Educação Física, é passível de entendimento essa relação ou essa “diferenciação”, como pode se perceber em algumas práticas docentes.

Na ideia de Marcellino (1995) há uma visão equivocada de dicotomia nesses termos, ou seja, uma divisão que se apresentam como diferentes, sendo que deveriam apresentar-se como um único conceito e que não os colocassem em sentidos contrários.

Segundo o mesmo autor, essa contradição acontece pelo entendimento do senso comum de que a teoria deve ser um formato de discurso que é desvinculado da realidade prática vivida, enquanto a prática é entendida e colocada como a vivência de forma prática de alguma modalidade de atividade corporal, física do movimento, sendo a teoria um discurso conceitual vazio de objetivos concretos e a prática uma atividade corporal semelhante ao que se fazia antes das revoluções críticas.

Sob os entendimentos do problema exposto, há uma frase popular que “abarca” essa relação ou confusão de termos: “na prática é uma coisa, na teoria é bem diferente”. Na fala de Caparroz e Bracht (2007) está exemplificando a ideia de que a teoria é mais importante ou mais significativa em detrimento da prática, e que a prática reflete a um pensamento simplesmente prático, não pensante.

Essa ação de ensino está embutida no que havíamos presenciado em estágios/experiência anteriores de que a prática é tida como um mérito àqueles que se comportaram e fizeram os exercícios teóricos conforme solicitado na teoria, sendo que esta é tida como mais importante frente ao processo de ensino e avaliação da aprendizagem do alunado.

Então, ao refletirmos essa discussão entre teoria/prática é compreendido na fala de Gamboa (2010, p. 01):

A teoria transforma-se na negação da prática porque a tenciona: a prática coloca em xeque a teoria, porque em vez de se ajustar a ela, transforma-se em seu contrário. Desse modo, a relação teoria-prática é, em verdade, uma relação dialética. E, como tal, não procura o equilíbrio, o ajuste, a acomodação de uma à outra, visa à sua contradição, isto é, à tensão permanente entre elas. Vale dizer, a teoria

transforma-se no contrário da prática e vice-versa.

A partir desta diferenciação, cabe nesse momento, entender os objetivos e a especificidade da Educação Física para uma discussão dialética dos dois pontos discutidos, como também contribuir com o entendimento do que aprender a partir dos conteúdos em Educação Física na sua relação teoria e prática.

A fala de Marcellino (1995) corresponde a essa proposição de saber, na qual propõe unificar as duas ações, sendo a teoria um conjunto de saberes em torno de uma problemática, e a prática provindo de uma perspectiva teórica, isto é, estabelecer um diálogo permanente do que se pratica, como se pratica, e o que precisa ser refletido do que se está praticando.

No entanto, como nos alerta Betti (1994, p. 42) “a Educação Física não deve transformar-se em um discurso sobre a cultura corporal de movimento, mas em uma ação pedagógica com ela”.

Na fala de Fensterseifer (2010) em uma palestra proferida ao Labomídia/UFSC exemplifica bem essa relação de o que aprender nas práticas corporais: “o que eu sei quando eu sei jogar futebol? O que significa estar em um campo com 11 jogadores?”. Então essa vivência tem outro significado, no aprendizado como uma forma de linguagem corporal.

Então, a partir das discussões se estabelece um conhecimento de que não há com separar a teoria da prática, mas as duas se complementam num rol de conhecimentos, sendo uma contemplada na outra.

## **TEORIA E PRÁTICA OU TEORIA X PRÁTICA NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ao observarmos os dias iniciais de estágio para um planejamento identificamos ações de discrepância na relação teoria e prática no planejamento e execução de aulas da professora titular da disciplina, pois estava ministrando dois conteúdos diferentes, um na prática e outro na teoria, sendo o voleibol e handebol e sistema esquelético e capacidades físicas, respectivamente.

Há nestes conteúdos uma falta de sistematização didático-metodológica, uma vez que o conteúdo “sistema esquelético” aparece como um conteúdo da Educação Física, o que na visão de González e Fensterseifer (2010) destoa, segundo os mesmos a especificidade da Educação Física se constrói através dos conteúdos das práticas corporais que são acrobacias, atividades aquáticas, dança, esporte, exercícios físicos, jogos motores, lutas, práticas corporais introspectivas, práticas corporais de aventura e na

natureza. Não que os alunos não possam conhecer sobre o corpo, mas não de maneira isolada como uma área do conhecimento puramente biológica.

O segundo problema (que nos parece mais grave) é falta de relação dos conteúdos que são ministrados para cada ano escolar, sendo uma atividade prática na quadra e uma aula teórica que necessariamente deveria ser em sala, e que ambas não possuem proximidade de conhecimento. Então, nessa dimensão de conflito argumentos a ideia de Kunz (1995) que a prática é uma necessidade da teoria e que a teoria é uma necessidade da prática. Como propõe Darido (2012) não há como dividir uma dimensão teórica de uma prática, embora possa haver mais ênfase em determinados momentos.

Sobre as ações descritas acima, entende-se que os conteúdos independentemente de qualquer situação devem transitar no âmbito teórico e prática, mesmo que teoricamente não possuíssem grande relação em um primeiro momento, davam para ter sido aproximados por diferentes estratégias, a saber: teria como explorar o sistema esquelético através de explicações e indagações sobre como os ossos amortecem o impacto após a aterrissagem do arremesso no handebol, quais os mais sobrecarregados, etc; já quanto às capacidades físicas, quais as mais utilizadas na modalidade, como trabalha-las e desenvolve-las no esporte.

Dessa forma, seria uma estratégia a ser adotada nas aulas para conseguir aproximar e manter a relação indispensável entre teoria e prática, haja vista os conteúdos ofertados não facilitarem esta relação, mas através de diferentes procedimentos didáticos, metodológicos e pedagógicos esta aproximação ainda ser possível e que venha a favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Por fim, apresentaremos propostas no ensino dos esportes, e o que ensinar e aprender em cada dimensão de ensino na visão de González e Bracht (2012): no aspecto procedimental (prático) para além da atividade corporal são necessários conhecimentos técnicos táticos, fundamentos básicos da modalidade trabalhada, seja individual ou coletivo, de forma parcial, mista ou global; nos conhecimentos conceituais (teóricos) pode-se aprender o conceito de esporte, a transformação do jogo em esporte, lógica interna e externa, a mídia como um agente do esporte de rendimento, os megas eventos esportivos, entre outros; além das atividades atitudinais que podem (devem) ser exploradas.

Lembrando que os conhecimentos teóricos não devem, necessariamente, serem explorados dentro de sala de aula, assim como nem todo procedimento técnico deve ser executado em quadra.

## CONCLUSÃO

Por fim, frente à experiência obtida durante o estágio, notamos o quanto a Educação Física escolar ainda tem que avançar em sua prática pedagógica, haja vista a constatação de entendimento limitado quanto às características de aulas práticas e teóricas, como se existisse duas disciplinas distintas em cada momento, onde teoria e prática não se cruzam e não possuem relação, onde cada uma tem seu conteúdo, forma de avaliação e valorização por parte dos alunos e professor.

Portanto, entendemos este fator como algo que deve ser superado, no sentido de que a teoria possa complementar a prática e assim vice-versa, não podendo ser separadas, mas em todo o processo de ensino ambas estejam em constante contato e que os conteúdos possuam relação, onde dessa forma acreditamos que haverá uma aprendizagem mais satisfatória, coerente e coesa dos conteúdos ministrados.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da educação física**. Discorpo, São Paulo, n.3, p. 25-45, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.
- CAPARROZ, F. E; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 05-26, 2001.
- FENSTERSEIFER, P. E. **Teoria e prática em Educação Física**. Fala sobre a teoria e prática em educação física de Paulo Fensterseifer para o LaboMídia.
- GAMBOA, S. Santos. Teoria e da prática: uma relação dinâmica e contraditória. In: **V COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2010, Maceió.
- GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de formação RBCE**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010.

KUNZ, E. A relação teoria/prática de ensino/pesquisa da Educação Física. Revista **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 01-09, 1995.

MARCELLINO, N. C. A dicotomia teoria/prática na Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 01-06, 1995.

SANCHEZ, A.V. **Filosofia da práxis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 454p.

